

# Tradição de luta dos nossos Povos é a mesma

4/5/82 — Marcelino dos Santos na recepção aos Parlamentares do Zimbabwe

Excelência, Didimus Mutasa, Presidente do Parlamento do Zimbabwe.

Senhores Membros do Parlamento da República do Zimbabwe, Senhores Deputados da Assembleia Popular da R. P. M., Senhoras e Senhores, Camaradas e Amigos,

Receber entre nós uma delegação da representação máxima do Povo zimbabweano é receber o Povo zimbabweano inteiro do Zambeze ao Limpopo.

Receber a delegação do Parlamento do Zimbabwe é reencontrar velhos camaradas de luta, é reencontrar companheiros da trincheira comum anticolonial.

Receber os representantes legítimos do Povo do Zimbabwe em Moçambique é celebrar uma vez mais a vitória da nossa unidade contra o inimigo comum dos nossos Povos — o colonialismo e o imperialismo.

Ao receber a vossa delegação, queridos irmãos, celebramos os frutos de uma luta comum. Celebramos os sacrifícios que juntos consentimos, revivemos os tempos da luta que juntos travámos, festejamos a vitória comum e perspectivamos os caminhos do futuro que juntos continuaremos a marchar.

A memória dos nossos dois povos é comum, a sua tradição de resistência e de luta é a mesma. Nós constituímos a geração que teve a coragem e a honra de restaurar essa memória e essa tradição para fazer renascer das ruínas do colonialismo a liberdade, a dignidade dos nossos povos e a nossa unidade essencial.

Ao recebermos o povo zimbabweano dizemos simplesmente: Bem-Vindos à pátria comum, estais em vossa casa.

Camarada Didimus Mutasa, Camaradas Membros da delegação do Parlamento do Zimbabwe, Caros Amigos e Camaradas,

A visita de uma delegação do Parlamento do Zimbabwe é o resultado do triunfo do povo do Zimbabwe contra o colonialismo. Ela representa a vitória do Povo unido contra as manobras colonialistas e imperialistas de dividir para reinar.

Vitória alcançada com sacrifício de homens e mulheres, filhos do povo que não hesitou em pegar nas armas para conquistar a sua dignidade.

Vitória que se estendeu para além de Lancaster House quando o povo soube, pela via de eleições, identificar aqueles que pegaram em armas, escolher aqueles que representam profundas aspirações populares.

Prestamos homenagem ao povo de Zimbabwe que dirigido pela ZANU derrotou o colonialismo e desmascarou os traidores e os vendedores da pátria.

Os Povos conseguem exprimir com clareza e justeza os sentimentos mais queridos, os sentimentos nobres que a história e que a memória guardará sempre. Aqui em Moçambique o povo cantou a vossa luta e os seus cantos diziam: «Bassopa Smith, vamos escangalhar-te». E este canto acompanhou o avanço dos zimbabweanos, e exprimiu a determinação do povo moçambicano de marchar junto do povo zimbabweano até à vitória em Harare.

Por isso, irmãos e camaradas, nós, representantes eleitos do Zimbabwe e de Moçambique, temos a honra e a responsabilidade de materializar as aspirações que o povo canta.

Senhores Membros do Parlamento do Zimbabwe, Senhores Membros da Assembleia Popular,

Esta é a primeira visita de uma representação do órgão má-

ximo do Zimbabwe. Esta visita situa-se num momento em que o inimigo comum dos povos, o imperialismo, intensifica a sua agressividade na nossa zona através do seu destacamento avançado, o regime minoritário e racista da África do Sul. Os nossos dois países situam-se na linha da frente do combate contra o belicismo



Marcelino dos Santos, Secretário da Comissão Permanente da Assembleia Popular da RPM, discursando na recepção oferecida ao Presidente da Assembleia Nacional do Zimbabwe de visita ao nosso País

racista. Os nossos dois países conhecem as mesmas agressões, as mesmas provocações, as mesmas sabotagens, que desde a Luta de Libertação Nacional o inimigo tem desencadeado contra os nossos Povos. A Linha da Frente e a SADCC têm uma e a mesma essência, prosseguem o mesmo objectivo fundamental: a liquidação total e completa do colonialismo e do imperialismo. A Moçambique e ao Zimbabwe cabem na Linha da Frente e na SADCC particulares responsabilidades, cabem-lhes as tarefas principais nesta luta. A coordenação entre os nossos dois países, a todos os níveis, responde não só aos objectivos dos nossos povos, como corresponde aos objectivos dos povos de toda a zona e em última instância de toda a África. Somos por isso chamados a consentir os sacrifícios necessários, a investir ainda mais a nossa determinação, porque de nós depende a vitória final.

A vossa vinda a Moçambique materializa esse princípio de unidade na luta contra o inimigo comum e de construção de um futuro de paz, de liberdade e de progresso para todos os povos da zona e da África em geral.

Esta é uma luta dura, contra um inimigo difícil e renitente. Os ideais que levaram ao triunfo a Luta de Libertação Nacional devem consolidar-se e ampliar-se cada vez mais até à liquidação final do inimigo.

O regime minoritário e racista de Pretória tem os dias contados. E quem conta esses dias é o povo sul-africano organizado e dirigido pelo A. N. C. Botha e os seus sequazes cairão, como caiu Smith como caiu Caetano. Tal como em Maputo fizemos nascer o Sol da Liberdade, tal como o galo anunciou em Salisbúria a bela madrugada da Liberdade, assim acontecerá inelutavelmente na Namíbia e na África do Sul. A História avança irreversivelmente e a África Austral caminha seguramente para a sua total e completa libertação. Esta é a nossa certeza, a certeza que nos une e pela qual nos bateremos sempre.

Camaradas, ergamos as nossas taças num brinde pelas vitórias que já alcançámos, e pelas vitórias que estamos juntos construindo, porque estamos determinados a que:

PAMBERI NE CHIMURENGA

A LUTA CONTINUA!

Maputo, 30 de Abril de 1982.